

Ata da 29ª Sessão Ordinária no 2º Período do 23º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 06 de Outubro de 2015.

Às onze horas e quarenta e oito minutos do dia seis de outubro de dois mil e quinze, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a Vigésima Nona *Sessão Ordinária no Segundo Período do Vigésimo Terceiro Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** convidou o Vereador Franklin Adriano Pereira a assumir a função de Primeiro Secretário e o Vereador Claudio Vicente Vilar a assumir a função de Segundo Secretário, em seguida pediu ao Segundo Secretário que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se a presença de todos. Logo após colocou em discussão a ata da sessão anterior, que, não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi aprovada por unanimidade. Após, pediu ao Primeiro Secretário que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: PROJETO DE LEI: - n.º **1.101/2015**, de autoria do **Poder Executivo**; PROJETO DE RESOLUÇÃO: - n.º **730/2015**, de autoria da **Mesa Diretora**; VETO: **Projeto de Lei n.º 1.095/2015**, de autoria das Vereadoras **Marina Pereira da Rocha** e **Rizê da Silva Silvério**; INDICAÇÕES: - n.ºs **563, 564, 565 e 566/2015**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; - n.ºs **567, 568 e 569/2015**, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**; - n.ºs **570 e 571/2015**, de autoria do ver. **Alcione Barbosa Tavares**. A seguir, em **questão de Ordem**, o Vereador **Rosalvo de Vasconcellos Domingos** pediu que fosse colocado em votação, para pedido de urgência, o Projeto de Resolução 730/15. Em seguida, o **Sr. Presidente** passou a palavra aos Srs. Vereadores. Com a **palavra**, o Vereador **Fernando Amaro Garcia** disse que fazia uns três dias que as pessoas que foram demitidas pela Prefeitura o procuraram, logo, gostaria de consultar os colegas Vereadores sobre a possibilidade de, mais tarde, fazerem em uma reunião com o Prefeito, o qual acabara de reassumir o cargo, a fim de conversarem e ver uma forma de ajudar e fazer algo por aquelas pessoas, pois as mesmas estavam querendo saber o porquê de suas demissões. Parabenizou ao Vereador Magal pelo seu aniversário, pedindo a Deus que iluminasse o seu caminho e lhe desse muitos anos de vida. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse que gostaria também de estender as congratulações ao Vereador Magal por mais uma primavera, e que Deus pudesse conservá-lo como um grande amigo, homem, marido, pai e grande Vereador que vinha sendo durante o seu mandato. Com a **palavra**, o Vereador **Oswaldo Pereira** disse que, em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus por mais um dia de vida e parabenizou o amigo Magal. Pediu a Deus para que continuasse abençoando-o e dando-lhe sabedoria como vinha fazendo até o presente momento, na condução da sua vida e do mandato. Comentou que poderiam estar naquele dia falando dos feitos realizados na cidade deles, mas uma das coisas que vinha chocando a população, e a eles também, eram aquelas demissões que já tinham acontecido no

período passado e, novamente, naquele momento. Afirmou entender que o Governo precisava efetivar algumas ações na sua parte administrativa, mas também entendia que, como pai de família, de que forma aquelas pessoas iriam conduzir as suas casas a partir daquele dia, asseverando que eles, Vereadores, precisavam ter o respeito com aquelas pessoas e tentar reverter a situação junto ao Prefeito. Dando continuidade, ressaltou que haviam passado por um momento turbulento recentemente com a troca de Prefeito, sendo que o Prefeito Marcos Aurélio acabara de reassumir o cargo. Logo, concordava com o Vereador Fernando quanto à sua sugestão de convidar os Vereadores daquela Casa para irem até o Secretário, e também ao Prefeito, para verificarem o que poderia ser feito para ajudar aquelas pessoas. Destacou, em seguida, que o maior bem da cidade eram os munícipes, as pessoas que trabalhavam e dependiam do seu próprio sustento para manter suas famílias, enfatizando que não adiantava realizar grandes feitos e, ao mesmo tempo, haver uma demissão em massa no município como tinha ocorrido. No entanto, ressaltou que tinha a certeza de que o Prefeito Marcos Aurélio, por ser uma pessoa que sempre sustentara sua família trabalhando e sabia da necessidade de cada um que precisava do seu emprego, iria tentar resolver a questão. O nobre Edil declarou saber que o Prefeito tinha uma dificuldade, visto que precisava fazer alguns cortes, entretanto, precisavam rever aquilo de uma forma que pudessem fazer tudo da melhor maneira, para que conseguissem ajudar os munícipes da cidade. Assim, disse que se colocava à disposição de cada pessoa que perdera o seu emprego, para tentarem junto ao Prefeito e aquela Casa de Leis conseguirem encontrar uma solução. Falou que poderiam não conseguir resolver o problema de todos, todavia, iriam tentar, porque era aquela atitude que a população esperava dos vereadores. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse que o mesmo estava completamente certo, deduzindo que a instabilidade jurídica e política traziam um transtorno para o município, sendo que o seu maior patrimônio, no caso, a população de Guapimirim, era quem estava sentindo na pele o que ora acontecia. Falou que o então Prefeito Farah, ao assumir a Prefeitura, tomou alguns posicionamentos, os quais, ele, Presidente, entendia que foram inclusive de forma irresponsável, que era não assinando. Considerava que naquele caso era o município que tinha que parar, procedendo, assim, a uma demissão em massa. Então, disse que iria procurar o atual Prefeito Marcos Aurélio para que pudesse buscar uma solução para tal fato, salientando que as demissões teriam que acontecer, mas que buscassem uma saída alternativa para aquela situação. Declarou que iriam tentar trazer empresas para o município, a fim de que pudesse haver um mecanismo onde o munícipe não fosse o maior prejudicado com aquela ação. Com a **palavra**, o Vereador **Alcione Barbosa Tavares** ressaltou que estava deixando a porta do seu Gabinete aberta para estarem discutindo a respeito daquele problema. Após, parabenizou o Ver. Magal por mais um ano de vida e desejou que Deus continuasse abençoando o Vereador e toda sua família. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras. Com a

**palavra**, o Vereador **Max Alexandre Felizardo Castro** iniciou suas palavras parabenizando o vereador Magal por mais um dia de vida, pedindo que Deus o abençoasse e a toda sua família, revelando que o conhecia havia bastante tempo e que o nobre Edil permanecia a mesma pessoa. Registrou a presença do Sr. Horácio, o qual atuava na fiscalização, dizendo que ele era uma pessoa que viera para a cidade e estava somando muito politicamente e, também, com a experiência que havia adquirido morando no Rio de Janeiro, contribuindo, assim, com o município. Salientou que naquele momento em que estavam passando por uma crise, precisavam de pessoas como o Sr. Horácio, com a experiência que o mesmo tinha para somar com o município. Disse que iria aproveitar a presença do Horácio para, posteriormente, se reunirem. Declarou que também já fora fiscal na Prefeitura, logo, gostaria de analisar um Projeto juntamente com o Horácio. Informou que aquele Projeto que estava na Casa tratava do vencimento dos Fiscais, para que eles chegassem a um denominador, com vistas a dar melhores condições de trabalho para os fiscais da Prefeitura. Falou que o servidor sabia a maneira que viria os seus vencimentos, principalmente, o fiscal que trabalhava com produtividade, e que, com certeza, aquele funcionário renderia mais porque tinha tranquilidade para atuar. Disse que nos dias atuais, eles, os Fiscais, não tinham tranquilidade para atuar no campo, asseverando que falava com propriedade acerca do assunto, pelo fato de já ter sido fiscal. Após, pediu para que na próxima Sessão fosse colocada em votação uma Moção de Aplausos e, em primeiro lugar, disse que gostaria de parabenizar toda organização da eleição que houvera no último domingo, a do Conselho Tutelar. Relatou que na segunda-feira anterior ficara sabendo que as eleições em toda a cidade do Rio de Janeiro tiveram de ser suspensas devido à ocorrência de vários problemas, e que graças a Deus em Guapimirim havia sido diferente, tendo transcorrido dentro da normalidade. Assim, parabenizou a organização e deu uma Moção de Aplausos para as cinco pessoas que venceram o pleito, ressaltando que eram pessoas que iriam atuar em uma área muito importante para a cidade, portanto, precisavam muito deles, já que se tratava de pessoas idôneas e, com certeza, teriam que estar trabalhando juntos, lado a lado, porque em seus trabalhos, eles, os Vereadores, também eram fiscalizadores e deveriam dar apoio aos Conselheiros. Registrou a presença do Fernando, o qual era bombeiro e cuja esposa fora eleita para o cargo de Conselheira. Ato contínuo, pediu ao mesmo que levasse os parabéns do Max da Iconha para todos os vencedores da eleição. Em seguida, pediu que uma Indicação sua fosse colocada na próxima Sessão da Casa, cuja finalidade era a construção de um acesso para os banhistas no rio da Iconha e, principalmente, para os deficientes físicos, os quais não tinham como chegar até a cachoeira. Falou que já estava chegando o verão e o bem mais precioso que o município possuía eram as cachoeiras; uma riqueza natural, portanto, deveriam dar acesso para que as pessoas pudessem chegar até lá. Pediu também uma Indicação para o Monte Olivete, já que eram Vereadores e deveriam atuar em todo município. Os serviços seriam para a Rua dos

Colibris e a Rua Imperial, ambas no bairro Monte Olivete, pois as mesmas necessitavam de reparos e saneamento básico. A seguir, disse que antes de abordar a questão referente ao transporte alternativo da cidade, iria conversar com o Jurídico da Casa e verificar a possibilidade de criar uma Lei para sua regulamentação. Explicou que se tratava do transporte intermunicipal atuante na cidade, ou seja, as vans que atualmente estavam fazendo o ponto final próximo à Igreja Batista, deixando, assim, o usuário “perdido”, porque às vezes ficavam na Caneca Fina, outras, na Iconha, e, no momento, estavam próximo à Igreja Batista. Reiterou que o usuário ficava “perdido”, sem saber o horário e o lugar de onde as vans saíam, salientando que os responsáveis por aquele transporte deveriam ter deveres e obrigações, não podendo o passageiro ficar procurando a todo instante o ponto das vans para poder utilizar o transporte. Disse que o Ver. Alcione sabia muito bem do que ele estava falando, haja vista que os concessionários daquele serviço deveriam ter responsabilidades, como a empresa Paraíso Verde tinha com os usuários, disponibilizando os locais dos pontos e horários que os ônibus circulavam na cidade. Assim, disse que não podia ser da maneira que estavam fazendo, mudando de ponto a cada dia. Logo, comunicou que iria pedir para que fosse providenciada junto ao Jurídico daquela Casa a criação de novas regras, e que o ponto das vans fosse fixado na Iconha, com horários, deveres e obrigações, e já que ganharam uma licitação deveriam andar de acordo com a legislação do Detro. Após, comentou sobre a demissão dos funcionários da Prefeitura, dizendo que estivera com o Presidente da Câmara de Teresópolis, o Maurício, o qual era amigo deles, da Iconha, e falou que em Teresópolis ocorrera fato semelhante, pois com a troca de Prefeitos muitas pessoas foram demitidas e que, no momento, o Prefeito tinha voltado e as coisas estavam se acalmando. Informou que em relação às pessoas que haviam sido demitidas indevidamente, o Prefeito estava revendo cada caso, bem como averiguando o porquê de a pessoa que o substituíra tinha agido daquela forma. Ressaltou que em Guapimirim não havia sido diferente, pois todos sabiam que ocorrera a troca de Prefeito na semana anterior, e que naquela troca de Prefeito houvera as demissões. Voltou a falar que na cidade de Teresópolis tudo estava se restabelecendo com o retorno do Prefeito, logo, acreditavam que também em Guapimirim não seria diferente, uma vez que o Prefeito acabara de retornar e estava tomando ciência de tudo o que ocorrera na sua ausência. Finalizando, disse que estava falando aquilo porque, com certeza, aquelas pessoas estavam nervosas em razão de naquele momento difícil, de crise, terem ficado desempregadas, mas tinha a certeza de que com o retorno do Prefeito, assim como acontecera em Teresópolis, tudo seria restabelecido. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse que ele também tinha ficado muito preocupado com aquelas ações do então Prefeito Farah, com relação à vida da população de Guapimirim e com relação às pessoas. Argumentou que ações deveriam ser realizadas e cada um tinha o seu próprio posicionamento administrativo, mas que deveria ser feito com responsabilidade; então, disse que esperava que em

Guapimirim, assim como em Teresópolis, fossem revistas todas as ações executadas naquele interstício, a fim de que a população não fosse a maior prejudicada com aquele tipo de atitude. Depois, parabenizou os eleitos do Conselho Tutelar e lhes desejou triunfo e sorte, e que Deus desse sabedoria aos Senhores e Senhoras eleitos. Asseverou que entendiam que um mandato de Conselheiro não era fácil, da mesma forma como não o era o mandato do Vereador, mas disse ter a certeza de que o Pai Celestial lhes daria sabedoria para que pudessem conduzir aquele mandato. Com a **palavra**, o Vereador **Claudio Vicente Vilar** parabenizou os eleitos para Conselheiros Tutelares e disse que fora uma ótima campanha. Parabenizou seu amigo Fernando, o qual trabalhara muito. Parabenizou também o seu amigo Daniel, que “arrebentou” na votação e desejou que eles continuassem assim e que Deus os abençoasse, e complementou dizendo que só quem estava no mandato sabia o que passava e para quem estava de fora, falar mal era fácil. Quanto às demissões ocorridas, disse que em sua opinião não era para o município estar passando por tais circunstâncias novamente, e que, infelizmente, demitiram onde o governo estava supercarregado de funcionários e, automaticamente, readmitiram oitenta por cento deles, logo, estavam pagando atualmente por um erro que cometeram havia alguns anos, lá atrás. Alertou que tinham de estar se estruturando, e que a crise não era só em Guapimirim, mas sim no Brasil todo. Por tal razão, ponderou que não deveriam estar contratando de novo, haja vista que estavam passando por aquela situação pelo que haviam feito lá atrás, quando demitiram por não ter como pagar e recontrataram novamente, logo, com aquele erro quem sofria era a população. Pediu ao Sr. Presidente para que, juntamente com os demais Vereadores, ajudassem os fiscais do município porque, realmente, já havia muito tempo que ninguém fazia nada por eles e sugeriu que estivessem sentando com o Procurador, e também com o Prefeito, a fim de encontrar um caminho para ajudar os fiscais do município, visando que os mesmos se empenhassem mais no seu trabalho. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras, e disse que gostaria só de esclarecer ao nobre Edil e aos fiscais presentes, que o Projeto viera para o Legislativo, e que fora pedido por aquela Casa o impacto financeiro, o qual fora apresentado. Todavia, logo de imediato o Prefeito havia pedido a devolução do Projeto; assim, disse que o Projeto voltara para as mãos do Executivo, para que fosse realizado eventual reajuste, e que a Casa estava aguardando que o referido Projeto voltasse àquela Casa de Leis, para que pudessem dar seguimento àquela ação. Com a **palavra**, o Vereador **Franklin Adriano Pereira** disse que em relação à questão das vans, abordada pelo Vereador Max, que ele, Franklin, e os motoristas das vans, sentaram-se para discutir com o Prefeito, porque existia um Decreto, do ex-Prefeito Nelson do Posto, o qual determinava que as vans deveriam ficar no Posto de Parada Modelo. Disse, então, que conseguiram com o Prefeito Marcos Aurélio que as vans saíssem da Praça Niterói, informando que já fora providenciada toda a documentação e enviada ao Detro, e como se tratava de uma linha

Intermunicipal eles tinham que encaminhar um requerimento ao Detro, para fins de fiscalização. Esclareceu que os motoristas pediram para aquela Casa ajudá-los, no entanto, não estavam cumprindo o que tinha sido tratado. Contou que realmente fora levantada a hipótese de as vans saírem da Iconha, mas o Prefeito dera preferência à Praça Niterói. Asseverou que os motoristas das vans não estavam cumprindo o acordo porque queriam tirar vantagem e sair do ponto com uma maior lotação, só que assim eles prejudicavam os passageiros, os quais, muitas vezes, ficavam sem a condução. Parabenizou o Vereador Magal pelo seu aniversário, dizendo que o mesmo era seu amigo e irmão, e desejou que Deus lhe desse saúde e sabedoria para continuar conduzindo aquele mandato com muita dignidade e caráter, desejando-lhe felicidades. Parabenizou os Conselheiros eleitos e seu amigo Daniel, o qual estava na reeleição e que se tratava de um Conselheiro que tinha dignidade, portanto, pediu que Deus desse sabedoria a todos para que conduzissem o Conselho Tutelar da maneira como vinham fazendo, porque muita gente achava que era fácil, mas não era. Prova daquilo era o próprio Daniel, o qual tinha várias ameaças de jovens contra si, ressaltando que o município estava vivendo um momento muito ruim na área da segurança, e enfatizou que não era porque os policiais não estivessem trabalhando, mas a banalização da droga estava trazendo consequências trágicas para o município. Continuando, noticiou que tinham acabado de perder mais um jovem que fora assaltado no bairro do Bananal, e o “pilantra” do marginal havia atirado no rapaz para roubar a sua moto, e que a vítima viera a falecer naquele dia, causando uma perda muito grande para o município; um município em que não existia aquele tipo de violência. O nobre Vereador comentou que não sabia o que estava acontecendo, mas que precisavam ir até a Polícia Militar e a Polícia Civil, como também fazer reuniões com o Conselho de Segurança, para que pudessem dar um basta naquilo. Disse que considerava o drogado o grande culpado, pois se tratava de um viciado e “pilantra” que ficava usando aquela “imundícia” de droga e alimentando o tráfico e, conseqüentemente, alimentando a violência. Enfatizou que enquanto aquela Casa não tivesse o poder para legislar sobre tal questão e o país tolerasse o viciado – porque para ele, Franklin, a pessoa que “cheirava” final de semana não era doente – o tráfico de drogas iria continuar aumentando. Então, disse que deveriam estar juntos com a sociedade e de mãos dadas, denunciando e com tolerância zero para com aqueles “vagabundos”, no caso, os viciados, ressaltando que precisavam estar juntos e não podiam admitir aquela situação, porque naquele dia tinha sido o Thiago, no outro, seria o João, a Maria, até que chegasse aos seus filhos, logo, não podiam tolerar aquela situação, e que “vagabundo” deveria estar na cadeia. Enfatizou que não podiam admitir aquilo em um município com sessenta mil habitantes e, na sua maioria, pessoas pacatas, as quais viviam de forma decente, sendo constantemente afrontadas por aqueles marginais e tendo de tolerar aquilo em toda esquina. Assinalou que não podia chamá-los de traficantes, pois na verdade tratava-se de revendedor de drogas, logo, voltou a dizer que não podiam tolerar aquilo. Após, o ilustre Edil

parabenizou o grande profissional Ralph Matos pelo brilhante trabalho com o palhaço Kilão, e que o mesmo estava de parabéns, porque levava alegria para a criançada, proporcionando-lhes momentos felizes, e disse que o Ralph podia contar sempre com a sua ajuda. Já quanto à situação do desemprego, disse que todos sabiam que o Brasil vinha enfrentando uma grande crise, e acreditava que o ex-Prefeito, com apenas uma semana de mandato não tivera o discernimento e a capacidade de saber que era preciso cortar os altos cargos, bem como reduzir o número de Secretarias, como a Presidente da República havia feito. Avaliou que não adiantava demitir o funcionário que recebia setecentos reais, os quais, muitas vezes, alimentava quatro ou cinco filhos com aquele dinheiro, mas que deveriam sentar, analisar e verificar se havia a necessidade de cortes, mas que se fizesse de uma maneira que evitasse prejudicar o trabalhador que ganhava um salário mínimo. Declarou que o Brasil realmente estava em crise e que estavam vivendo um momento muito difícil, e que inclusive em Brasília a Presidente tinha vetado o aumento dos servidores do Judiciário, o qual considerava que deveria ser mantido, alegando que como poderia dar aumento para tal classe com o povo passando por tanta necessidade. Por fim, disse que deixaria o seu Gabinete aberto e que estava à disposição; também parabenizou o Prefeito Marcos Aurélio pelo seu regresso, dizendo que tinha fé de que ele iria governar até o último dia do seu mandato com muita dignidade, e que o mesmo iria acertar, pois a vida era assim mesmo, feita de acertos e erros, mas que continuavam lutando. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse que era com muita tristeza que noticiavam o falecimento do jovem Thiago, um cidadão guapimirense, um jovem de bem, de uma família de bem, e devido a um gesto covarde, pois já havia entregado a sua moto aos criminosos, ainda assim fora alvejado e, naquele dia, viera a perder a sua vida. Assim, disse que eram casos que realmente entristeciam e, complementando, falou que entendia o nobre Edil pela sua revolta e a forma que tinha se colocado, porque muitas vezes estavam acompanhando em redes sociais e, também, na mídia televisiva, que quando um criminoso perdia a vida apareciam os defensores dos direitos humanos e toda aquela grande comoção. Já quando falecia uma pessoa de bem, a qual perdia a sua vida covardemente, nada era feito. Então, ratificou que entendia, sim, a revolta do nobre Edil e declarou que aquela Casa de Leis vinha lutando muito por tal causa. Em seguida, registrou a presença do Subtenente Zago, o qual também era amigo do Thiago, dizendo que tinha a certeza de que o Subtenente compartilhava do mesmo sentimento deles, e não somente por ser um policial, mas também como morador e amigo do Thiago, o que todos sempre haviam sido, gerando, portanto, um sentimento de revolta. Dando continuidade, afirmou que a Constituição previa que era dever do Estado zelar pela segurança pública, mas ele, Presidente, não se cansava de dizer que o município também poderia contribuir. Lembrou que realizaram o Fórum de Segurança e que fizeram Indicações, Projetos e Emendas ao Orçamento e o Centro de Monitoramento, e comentou que foram surpreendidos, na semana anterior, com o Prefeito Marcos Aurélio

noticiando que já estava em negociação para que o referido Centro fosse implantado no município. Ressaltou que ficara muito feliz com aquela notícia, já que ele, Ver. André, vinha lutando por aquilo desde o início do seu mandato, para que se pudesse trazer novamente aquela sensação de segurança à população de Guapimirim, que era o maior patrimônio deles. Parabenizou também a atual Secretária de Turismo, a Vereadora Marina, que estava ali presente e que era uma grande amiga, grande Vereadora e tinha a certeza de que na posição de Secretária iria fazer uma grande diferença, haja vista o apoio dado ao evento dos motociclistas, informando que ele, André, era também um deles. Falou que tal evento, mais uma vez, deixaria de acontecer em razão de irresponsabilidades, no entanto, a Secretária tomou a frente e conseguiu conduzir para que o evento fosse realizado. Assim, parabenizou a Secretária de Turismo Marina por, mais uma vez, ter tido atitude de conduzir e levar até o final aquele grande evento, o qual só trazia benefícios para o município e turistas para a cidade, contribuindo, assim, para sua divulgação em todo Estado do Rio. Contou que tinha estado presente e pudera ver motociclistas de outro país, no caso, do Uruguai, também participando do evento em Guapimirim, ressaltando assim a importância e grandiosidade daquele tipo de evento. Após, o Sr. Presidente assinalou que em relação ao CVT, fora veiculado nas redes sociais, naquela semana, que a Prefeitura e os Vereadores nada faziam, quando na verdade o que cada Vereador tinha que fazer já havia sido feito, e o que cabia ao Executivo fazer também havia sido feito. Falou que a notícia veiculada na rede social dizia que participaram e fizeram toda a negociação, e em tom de crítica o Sr. Presidente asseverou que no momento era muito fácil ter vários pais para aquele filho, pois o “filho bonito” tinha pai a toda hora. Relatou que tinha participado desde o início de toda negociação do CVT, e parabenizou o Vereador Alcione, o qual também fizera aquela Indicação. Explicou que a Indicação havia tido início pelo Vereador Alcione, ali, naquela Casa de Leis, e o Vereador Franklin, o qual também estivera lutando por aquela causa junto ao então Presidente Celso Pansera, da FAETEC, e que ele, Presidente, particularmente, havia participado, sim, de todas as reuniões desde o começo. Avisou que iria distribuir em Plenário as fotos, a fim de que todos tomassem conhecimento, esclarecendo que o Executivo fizera a parte dele, no caso, a cessão do terreno. Prosseguindo, disse que havia colocado o Prefeito em seu carro particular e fora mais de cinco vezes à FAETEC, em Quintino, pedindo e implorando ao então Presidente da Instituição, Celso Pansera, o qual os atendera com muito carinho, e que durante as negociações tinha pedido a cessão de uma área dentro do município, para que fosse construído o CVT, e assim fora feito. O Sr. Presidente, então, disse que fizera o pedido ao Prefeito e, de imediato, foram juntos, em seu próprio veículo, até a FAETEC, em Quintino, para aquela reunião com o Presidente da FAETEC. Enfatizou que naquele momento tinham sido agraciados pela construção do CVT, só que não cabia mais ao município, e que na situação atual era atribuição do Estado inaugurar, e reiterou que tudo que o Vereador podia fazer fora feito, ou seja, ter ido à Presidência

da FAETEC fazer o pedido e intervir com relação a tudo aquilo e, ao Executivo, a doação e cessão do terreno para que o prédio fosse construído. Asseverou que a parte deles, dos Vereadores, tinha sido feita, logo, ficaram muito felizes de terem sido agraciados com aquele CVT, mas que no atual momento cabia ao Estado inaugurar aquela unidade, fazendo com que os munícipes fossem os maiores agraciados. Disse novamente, e de maneira enfática, que atualmente era muito fácil ter vários pais para aquele “filho bonito”, mas que todos ficassem cientes de que tanto o Legislativo quanto o Executivo fizeram o que lhes cabiam. A seguir, o ilustre Presidente suspendeu a Sessão por cinco minutos, a fim de que pudessem deliberar sobre o Projeto de Resolução nº 730/2015. Retornando à reunião, às doze horas e trinta e seis minutos, o senhor **Presidente** convidou o Vereador Franklin Adriano Pereira a assumir a função de Primeiro Secretário, e o Vereador Claudio Vicente Vilar, a assumir a função de Segundo Secretário. Após, pediu ao Segundo Secretário que fizesse a chamada dos Senhores Vereadores, verificando-se a presença de todos. Concluído o Expediente, deu-se início à ORDEM DO DIA. Em pauta, **pedido de urgência** feito pelo Vereador **Rosalvo de Vasconcellos Domingos**, para votação do Projeto de Resolução nº 730/15, de autoria da **Mesa Diretora**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **pedido de urgência** foi **aprovado** por unanimidade. Em pauta, **Projeto de Resolução n.º 730/15**, de autoria do **Mesa Diretora**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Resolução** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram doze horas e treze minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, **Franklin Adriano Pereira**, \_\_\_\_\_, Primeiro Secretário, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.

EM BRANCO